



## Orçamento de Estado

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 28 de fevereiro de 2016

Não vai haver dinheiro para que a PJ consiga sair da anorexia.

A arte da distorção da realidade para causar uma sensação de conforto e segurança no cidadão continua presente nestas "Grandes Opções do Plano 2016-19" onde se assume que o governo faz do combate ao crime, em particular ao terrorismo, criminalidade grave, violenta e altamente organizada, cibercriminalidade, crimes sexuais e criminalidade económico-financeira (competências reservadas da PJ) um dos seus "eixos estratégicos" e que isso "requer a capacitação adequada da Polícia Judiciária". Mais do mesmo: compromissos políticos sem a correspondente dotação, no OE 2016, dos meios financeiros que a PJ necessita para poder cumprir esses objetivos. Ou seja, em vernáculo, não vai haver dinheiro para que a PJ consiga sair da "anorexia organizacional" em que foi colocada pelos últimos governos. Vai continuar desfalcada em mais de 50% do efetivo previsto; a Unidade Nacional (Criminalidade Informática) não vai sair do "papel" porque não há pessoal para lá colocar a não ser desfalcando outras áreas também desfalcadas e vão continuar a faltar componentes num "sistema" recentemente adquirido, que são vitais, por exemplo, no contraterrorismo. A negligência paga-se sempre muito mais caro...